

CURIOSIDADES E ATUALIDADES

Salvação pela graça: A graça de Deus significa um favor não merecido, um benefício decorrente do amor e da bondade do Todo-Poderoso. Só o verdadeiro cristianismo assegura que a salvação do homem é dependente unicamente da graça divina. Todas as outras expressões religiosas e seitas negam esse Evangelho da graça. Nelas, a salvação está na observância de inúmeros preceitos, condutas, rituais, dogmas, sacramentos, etc., e na dependência dos méritos dos homens através de suas obras. Mas a Palavra de Deus garante a suficiência do sacrifício vicário de Cristo para a salvação dos homens, onde nada mais é necessário. Jesus pagou toda a pena dos pecados dos homens, de uma vez por todas. Basta, então, confiar na obra de redenção que Deus realizou. A graça de Deus garante que a dívida do pecador está paga. Ela justifica o homem. A salvação é, pois, a justiça de Deus imputada ao pecador, que a ela recorre, e não a justiça imperfeita praticada pelo pecador ao longo de sua existência humana.

Castelo de areia: se vemos um belo castelo de areia na praia sem o seu construtor perto dele, não podemos provar que alguém fez o castelo, mas também ninguém pode nos garantir e convencer de que o castelo surgiu sozinho somente a partir da ação do vento, das ondas e da umidade do mar e da colisão e interação casual entre as partículas de areia, sem a intervenção de alguém. Porém, a explicação mais plausível para a existência do castelo, dada a sua complexidade de estrutura e evidência de concepção inteligente, é que ele foi construído por alguém com capacidade para isso. Assim ocorre com o universo em que vivemos. Tudo o que nos rodeia, inclusive nós mesmos, se mostra de uma complexidade e engenhosidade tais que sua existência não pode ser fruto apenas de uma sucessão de fortuitos e felizes acasos acontecidos num vastíssimo período de tempo. Veja-se, como rápido exemplo, o olho humano, que corresponde a uma estrutura biológica surpreendente. Porém, o complexo processo bio-químico, a nível molecular, da visão é, simplesmente, extraordinário, e não poderia ter se desenvolvido por si só, passo a passo, ao longo do tempo. Imagine-se o desenvolvimento de um feto humano a partir da sua concepção; é algo verdadeiramente espantoso. O Salmista proclamou: “Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem” (Sal 139:14). Certo pastor falou, sabiamente: “Deus não coloca nos seus canteiros placas com os dizeres: Cortesia do Todo-Poderoso. Se alguém não vê nada é porque está fechando os olhos. Se alguém não ouve nada, é porque está abafando a voz da natureza e da própria consciência”.

O livro A Linguagem de Deus: Francis S. Collins, médico geneticista Diretor do Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano, dos EUA, responsável pelo Projeto Genoma Humano que mapeou e seqüenciou o DNA humano, insinua, em seu livro *A Linguagem de Deus*, que há uma base racional para crer na existência de um Criador divino e que os descobrimentos científicos podem aproximar o homem de Deus. No livro, ele procura apresentar algumas evidências de que Deus existe. Para esse ex-ateu, decifrar o genoma humano lhe permitiu uma aproximação da realidade de Deus. Dessa forma, esse cientista começou a descobrir a óbvia existência de Deus, apesar de ainda professar algumas crenças errôneas. Que o tempo e a sua busca sincera o façam descobrir definitivamente a Deus e crescer no conhecimento do Criador.

“*Sei em quem (Jesus) tenho crido*”: palavras do apóstolo Paulo à Timóteo (2Ti 1:12).



Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12)

Ano 2
Número 4

Janeiro de
2007

Retendo
firme
a fiel
palavra
(Tito 1:9)

Contatos:
infocristao
@yahoo.
com.br

Fortaleza,
Ceará,
BRASIL

A PRIMEIRA IGREJA CRISTÃ

A igreja cristã, ou Igreja de Jesus, começou a existir (At 2 1-13), praticamente, a partir do dia de Pentecostes (correspondente à quarta das festas anuais dos judeus, celebrando a colheita — Lv 23:15-22) quando vários galileus reunidos em Jerusalém ficaram cheios do Espírito Santo (que foi derramado por Jesus — At 2:33) e passaram a falar sobre as grandezas de Deus, de forma perfeita, em outras línguas (desconhecidas dos que as falavam mas compreensíveis aos não galileus que as escutavam!).

Os resultados de Pentecostes (At 2 37-47) foram os corações compungidos das pessoas, pelo extraordinário acontecimento e pelas explicações dadas pelo apóstolo Pedro, que aceitaram a palavra e creram em Jesus como Senhor e Cristo (At 2:36), se arrependeram de seus pecados, foram batizadas e receberam o dom do Espírito Santo, encontrando sua salvação. Esses primeiros salvos, junto aos apóstolos, corresponderam ao início da formação da Igreja do Senhor Jesus. Enquanto eles perseveravam na doutrina dos apóstolos, na oração, adoração e louvor à Deus, etc., “acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2:47). Assim, a Igreja primitiva, formada unicamente pelos salvos, se iniciou e foi crescendo com o tempo. Até os dias de hoje, a Igreja (os salvos), uma instituição divina, se expande. Infelizmente, muitos crêem (os cristãos nominais), erradamente, que a ela pertencem mesmo sem serem verdadeiramente convertidos (salvos). Enfim, instituições religiosas humanas se intitulando cristãs, formadas por pessoas não salvas, surgiram ao longo da história, vindo a assumir, falsamente, a identidade da Igreja.



INSPIRAÇÃO E COMPREENSÃO DA PALAVRA E TRADIÇÃO

Sobre a inspiração da Bíblia, por Deus, o apóstolo Paulo declarou (2 Tim 3:16) que “Toda a Escritura é divinamente inspirada” (lit., “dada pelo sopro de Deus”). O Salmo 68:11 diz que “O Senhor deu a palavra”. E para compreendê-la os Provérbios de Salomão já previam: “derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras” (Pro 1:23). Os homens que falaram e registraram a palavra foram “movidos” (lit., carregados) pelo Espírito Santo (2Pe 1:21). Paulo ainda ressaltou (1Co 2:12,13) que os salvos receberam o Espírito que vem de Deus para se conhecer o que o Senhor deu e para se falar não segundo a sabedoria humana mas conforme o ensino do Espírito Santo. Jesus, quando ressurreto, após conversar, em Jerusalém, com alguns de seus discípulos e outros que estavam com eles “...lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Luc 24:45). Como se observa por esses rápidos exemplos, a nossa compreensão da palavra divina inspirada — a Bíblia, é auxiliada pelo Espírito Santo. Essa compreensão não é exclusividade de uma autoridade eclesiástica, mas está ao alcance do homem espiritual, do salvo. Note-se bem, então, que o homem natural (o não salvo) não pode entender as coisas de Deus porque elas se discernem espiritualmente (1Co 2:14). Assim, o crente salvo tem o grande privilégio de poder receber compreensão escriturística a partir do Espírito Santo. As coisas de Deus se tornam claras para ele, quando antes eram obscuras.

Outro aspecto importante diz respeito à questão de certas tradições que têm sido, equivocadamente, igualadas em importância ao Antigo e Novo Testamentos, cuja canonicidade, retirados os livros apócrifos, é completamente demonstrável. Certa vez, Jesus perguntou a alguns fariseus e escribas: “Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?” (Mat 15:3). Jesus ainda uma vez mais condenou a má tradição: “Porque deixando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens” (Mar 7:8). A tradição compondo doutrinas resultantes de mandamentos de homens, sem respaldo bíblico, é suspeita e, muitas vezes, condenável. Dessa forma, se a tradição se inclui nessa categoria, jamais ela pode ter a mesma significação da Bíblia inspirada por Deus. Afinal, só porque, por tradição, nossos antepassados eram, por exemplo, idólatras, é sensato que devamos também praticar a idolatria visto que dizem que devemos seguir a tradição dos antigos (dos nossos pais)?

É NECESSÁRIO NASCER DE NOVO

Certa vez, Nicodemos, um dos principais entre os fariseus, membro proeminente do Sinédrio (o Conselho que regia os judeus), representante do judaísmo aristocrático da época, foi ter com Jesus, dizendo-lhe: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele” (Jo 3:2).

Jesus respondeu a Nicodemos apenas o seguinte: “Em verdade, em verdade te digo que se alguém não *nascer de novo*, não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3:3). O líder judeu, muito religioso, surpreso e confuso, perguntou a Jesus como um homem poderia voltar ao ventre materno e nascer uma segunda vez. Jesus, então, repreendeu a Nicodemos por este não compreender o que ele queria dizer, e reafirmou: “Não te admires de eu te dizer: Importa-vos *nascer de novo*” (Jo 3:70).

O novo nascimento de que Jesus falou corresponde, simplesmente, a uma grande obra que somente Deus pode operar no homem, quando este lhe permite fazê-lo a partir da sua fé de que Jesus não apenas existe mas que pagou a culpa dos nossos pecados no nosso lugar, da sua consciência de que é pecador e do arrependimento pelos seus pecados. Trata-se de uma obra de “recriação” do homem, realizada unicamente por Deus, de forma que o homem é perdoado de seus pecados e feito “nova criatura” pelo poder divino. Ninguém pode ser salvo sem passar por essa conversão espiritual vinda de Deus. A conversão verdadeira, a única que importa e que tem valor salvífico é, pois, aquela executada pelo Espírito de Deus sobre o homem. É preciso crer sinceramente em Jesus e deixar o Espírito agir. O apóstolo Pedro disse que, com isso, somos de novo gerados (1Pe 1:23), e Paulo que “se alguém está em Cristo, nova criatura é” (2 Co 5:17). Somos feitos novas criaturas em quem, agora, o Senhor se compraz, quando somos feitos filhos de Deus (Jo 1:12), nascidos de Deus (Jo 1:13), e em quem o Espírito de Deus passa a habitar (Ro 8:9). É uma nova vida de operação e unção do Espírito no homem salvo. Não se trata de um aperfeiçoamento de estilo de vida que venhamos a realizar, mas representa uma grande e graciosa transformação — operada por Deus — resultando numa vida em abundância (Jo 10:10), com real interesse nas coisas divinas e com esperança de comunhão eterna com o Senhor. O novo nascimento é uma experiência que se constitui numa prova da existência de Deus.